

Vacinação da população mundial contra Covid-19 e seus impactos econômicos

Thiago Angelis
Thomas Schreurs Pires
Fabiana D'Atri

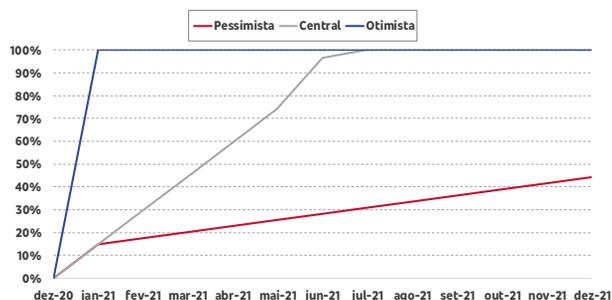
O controle da pandemia é fator decisivo para o retorno da população mundial à normalidade, com impactos relevantes sobre a economia. A vacinação, que começou a acontecer já no final do ano passado em alguns países, será importante passo para a reabertura plena da economia, levando em conta especialmente as atividades que envolvem a reunião de número elevado de pessoas. Além disso, o avanço da imunização deve impactar a decisão individual das pessoas de retornarem à normalidade, que se sentirão mais seguras em relação à doença. De fato, a expectativa de forte crescimento do PIB global neste ano se baseia em grande medida na contenção da pandemia e, principalmente, na vacinação, que deve ganhar força ao longo dos próximos trimestres em muitos países.

Analisar e monitorar o calendário de produção e distribuição das vacinas torna-se importante, ainda mais diante da situação atual da pandemia – em fase de cautela, dado o aumento de casos de pessoas contaminadas, hospitalizadas e mortas em muitos países. Podendo a vacinação atingir parte importante da população mais vulnerável no primeiro semestre deste ano (idosos e profissionais da saúde), esperamos uma reabertura mais definitiva das economias na segunda metade do ano. Assim, a atividade global deve acelerar no terceiro trimestre e permanecer forte no final deste ano, com o PIB global retomando ao nível pré-pandemia. De forma geral, contudo, entendemos como necessária a cautela com muitos cenários relativos ao ritmo de vacinação, que hoje parecem otimistas com base nas nossas premissas.

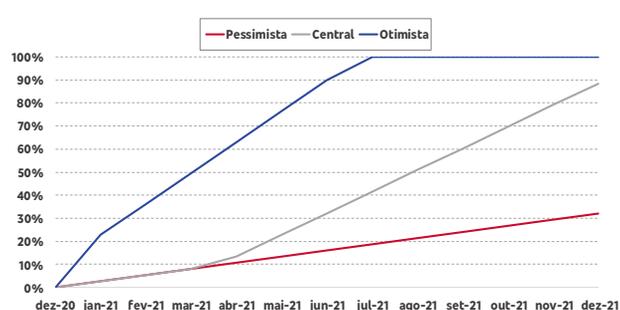
Para a concretização do nosso cenário, assumimos hipóteses mais conservadoras, nas quais parcela importante da população mais vulnerável estará vacinada entre o segundo e o terceiro trimestre deste ano. Esse quadro deve ser particularmente verdadeiro para os países desenvolvidos, que já têm assegurado um volume apropriado de doses de vacinas. Com base nos planos apresentados por muitos países e considerando que a fase inicial de vacinação deve ser mais demorada (dado o custo de aprendizagem da logística e distribuição das vacinas), assumimos que cerca de 0,35% da população conseguirá ser vacinada por dia, uma vez que as condições estejam estabilizadas, o que levaria a 7% da população imunizada por mês (considerando a necessidade de um intervalo de 3 semanas entre as doses). Nessas condições, seriam necessários 2-3 meses para vacinar o grupo de maior risco e 8-10 meses para vacinar 75-85% da população (acima de 15 anos). Para os países emergentes menores e que já contrataram doses de diversas vacinas, podemos esperar cenários próximos aos descritos para os desenvolvidos.

Gráfico 1: Percentual da população mundial vacinada por trimestre

População acima de 60 anos e profissionais da saúde



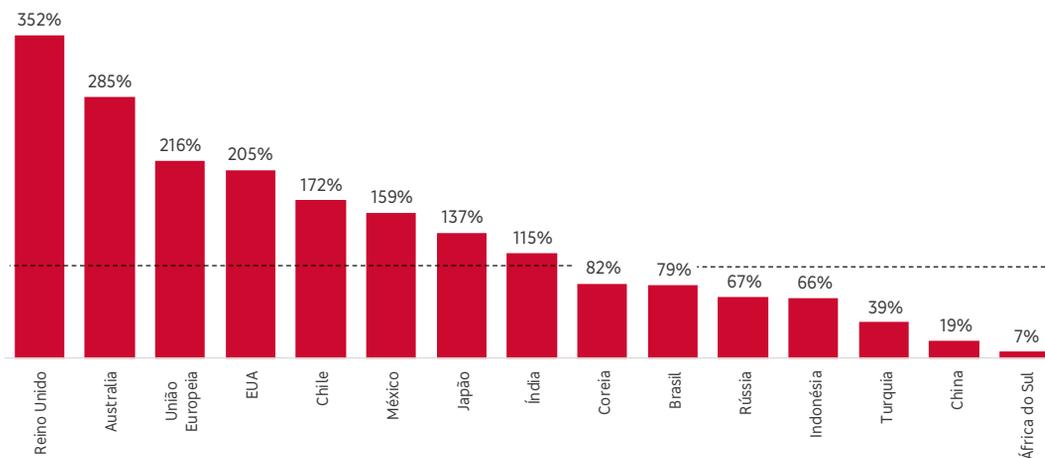
População acima de 15 anos



Fonte: Imprensa, Bloomberg, Bradesco

Esse cenário, contudo, pode ser distinto. Em uma ponta mais positiva, tendo um exemplo bem sucedido como Israel, poderíamos imunizar em ritmo mais acelerado e de forma mais abrangente a população mais vulnerável à doença. Mesmo toda a população adulta poderia ser imunizada em cerca de 6 meses, nesses cenários mais otimistas. Por outro lado, muitos países emergentes ainda não contrataram número relevante de doses para imunizar a população (gráfico a seguir traz esse número de doses contratadas como porcentagem da população) ou podemos levar em conta alguns impedimentos que atrasarão a vacinação, como por exemplo questões logísticas, falta de profissionais para aplicar a vacina, dificuldade de aplicar as duas doses por pessoa e recusa de parte da população a ser vacinada. Em adição, há ainda muitas dúvidas sobre o período vigente da imunidade adquirida com as vacinas (dado que é possível contrair a doença mais de uma vez) e chega-se a discutir que eventualmente a aplicação de uma única dose possa ser eficaz (o que naturalmente reduziria o tempo necessário para imunizar a população mencionado anteriormente). Devemos também considerar que os estudos, por ora disponíveis, não garantem que a vacina impeça a transmissão. Ou seja, à medida que a vacinação se desenvolva, devemos levar em conta que uso de máscaras, cuidado com higienização e distanciamento social seguirão necessários.

Gráfico 2: Número de pessoas cobertas (2 doses) pela vacinação como porcentagem da população acima de 15 anos



Fonte: Bloomberg

Com base nessas considerações sobre a vacinação, desenhamos duas etapas e seus reflexos sobre a economia. Na maioria dos países, a primeira fase terá como alvo a imunização de idosos, profissionais da saúde e pessoas com comorbidades, o que deve aliviar bastante o sistema de saúde – que tem sido uma das variáveis mais decisivas sobre as medidas de lockdown. Isso por si só deve levar a um nível razoável de reabertura da economia. Além disso, a concretização dessa primeira fase deve ter impacto positivo sobre confiança, afetando decisões de investimentos de empresas e famílias. Ainda assim, o retorno à normalidade – pensando principalmente sobre setor de serviços, como turismo e entretenimento – deve acontecer em um segundo momento, com a vacinação de toda população adulta, o que deve levar mais tempo e acontecer não de forma sincronizada entre emergentes e desenvolvidos.

Na tentativa de traçar cenários possíveis para a economia mundial neste e no próximo ano, decomparamos o PIB em serviços, indústria e agricultura. Após o forte choque do início da pandemia, entre março e maio, que paralisou a economia de forma generalizada, houve recuperação significativa de parte importante da economia mundial. Em especial, o consumo de bens retornou ao nível pré pandemia, favorecendo o desempenho da indústria – que, com protocolos de higienização – pode reabrir e dificilmente será fechada novamente. O setor de serviços, por outro lado, que responde por algo próximo a 65% do PIB, segue bem abaixo do pré pandemia.

Assumindo que o critério relevante para a reabertura plena da economia global seja a redução do risco de colapso dos sistemas de saúde, seria plausível assumir que isso ocorrerá em meados do ano que vem, levando em conta que países emergentes devem avançar em ritmo mais defasado. De forma bastante simplificada, no nosso exercício, contudo, assumimos que o setor de serviços retornará ao nível pré pandemia já na passagem deste para o próximo ano, dado que países desenvolvidos devem se antecipar e dado que a China – país que deve demorar um pouco mais no processo de vacinação – já está praticamente reaberta. Surpresas positivas ou negativas com esse calendário, naturalmente, impactam essas trajetórias de PIB. Ressalvas importantes devem ser feitas a esse cenário de retomada do setor de serviços como função da vacinação e reabertura. O consumo de bens deve ser mais moderado neste ano, após forte expansão no ano passado, o que naturalmente traz um viés de alta para serviços. Além disso, é plausível assumir que práticas e hábitos adotados durante a pandemia sejam permanentes, como o trabalho remoto e compras on-line. Ao mesmo tempo, é natural esperar que, na reabertura, haja uma demanda reprimida por serviços não consumidos durante a pandemia, levando a uma aceleração acima do normal.

Gráfico 3: PIB mundial de serviços
Cenários condicionados à vacinação

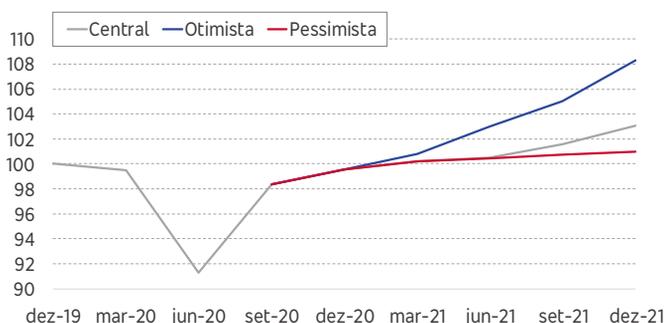
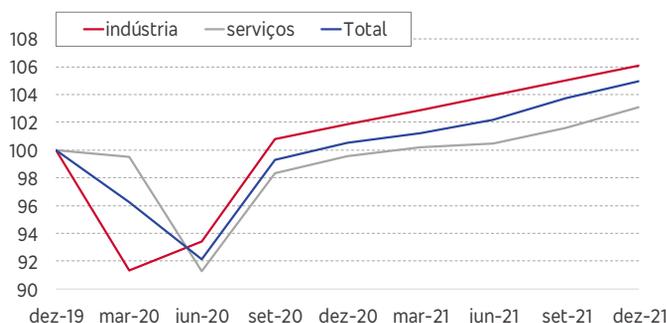


Gráfico 4: PIB mundial: total, indústria e serviços
Nível – cenário base



Fonte: Bradesco

No Brasil, o debate é semelhante. Considerando as estatísticas de internação por faixa etária nos EUA e supondo 100% de eficácia das vacinas em evitar internações, é possível reduzir as mortes em 90% e as internações em 68% até junho de 2021, no cronograma anunciado pelo Governo Federal. Essas hipóteses consideram a população acima de 50 anos. Para a população acima de 40 anos, o prazo seria setembro de 2021, com 80% de redução das internações e 96% nas mortes. Esses cálculos são naturalmente imprecisos, mas indicam que ter a população mais vulnerável vacinada deve ser suficiente para evitar o risco de colapso do sistema, levando a uma reabertura segura e sem retrocessos a partir de meados do ano.

Tabela 1: Faixas etárias e porcentual de hospitalizações e mortes vs vacinação no Brasil

Acima 60 anos + Prioritários	Acima 50 anos + Prioritários	Acima 40 anos + Prioritários	Acima 15 anos
39 milhões 18% da pop	63 milhões 30% da pop	92 milhões 43% da pop	168 milhões 80% da pop
78 mi doses	126 mi doses	184 mi doses	335 mi doses
44% hospitalizações*	68% hospitalizações*	84% hospitalizações*	98,4% hospitalizações*
77% mortes	90% mortes	96% mortes	99,8% mortes

* estatísticas de hospitalizados consideram taxa de hospitalização etária dos EUA para cálculo

Fonte: Instituto Butantan, Fiocruz, Ministério da Saúde, CDC, Seade, Bradesco

Nas últimas semanas, entretanto, algumas incertezas cresceram, impondo desafios adicionais para a vacinação. Outros elementos nesse debate devem ser contemplados. Houve aumento de casos de Covid-19 acompanhado da elevação do número de pessoas hospitalizadas, nova variante do vírus e medidas de distanciamento social que devem se estender em muitas regiões, especialmente na Europa – haja vista decisões recentes da Alemanha e do Reino Unido, cujo lockdown seguirá presente ao menos até o final de janeiro. Esses riscos, portanto, devem ser monitorados e podem postergar a trajetória de recuperação aqui discutida.

Equipe Técnica

Diretor de Pesquisas e Estudos Econômicos

Fernando Honorato Barbosa

Economistas

Ariana Stephanie Zerbinatti / Constantin Jancsó / Fabiana D’Atri/ Felipe Wajskop França / Myriã Tatianny Neves Bast / Priscila Pacheco Trigo / Robson Rodrigues Pereira / Thiago Coraucci de Angelis / Thomas Henrique Schreurs Pires

Assistentes de pesquisa

Ana Beatriz Moreira dos Santos / Renan Bassoli Diniz

Estagiários

Gustavo Rostelato de Miranda / Henrique Monteiro de Souza Rangel / Lucas Daniel Duarte

economiaemdia.com.br

O DEPEC – BRADESCO não se responsabiliza por quaisquer atos/decisões tomadas com base nas informações disponibilizadas por suas publicações e projeções. Todos os dados ou opiniões dos informativos aqui presentes são rigorosamente apurados e elaborados por profissionais plenamente qualificados, mas não devem ser tomados, em nenhuma hipótese, como base, balizamento, guia ou norma para qualquer documento, avaliações, julgamentos ou tomadas de decisões, sejam de natureza formal ou informal. Desse modo, ressaltamos que todas as consequências ou responsabilidades pelo uso de quaisquer dados ou análises desta publicação são assumidas exclusivamente pelo usuário, eximindo o BRADESCO de todas as ações decorrentes do uso deste material. Lembramos ainda que o acesso a essas informações implica a total aceitação deste termo de responsabilidade e uso. A reprodução total ou parcial desta publicação é expressamente proibida, exceto com a autorização do Banco BRADESCO ou a citação por completo da fonte (nomes dos autores, da publicação e do Banco BRADESCO)